

## Estimativas de (co)variâncias genéticas de características de carcaça e maciez da carne em bovinos Nelore mocho

Lara Brito Ferreira<sup>1</sup>, Letícia Mendes de Castro<sup>2</sup>, Fernando Brito Lopes<sup>3</sup>, Cláudio Ulhôa Magnabosco<sup>4</sup>, Karine Silva Mendanha<sup>5</sup>

Entre as características que depreciam a qualidade da carne bovina brasileira exportada está a falta de maciez, portanto é uma característica de extrema importância, principalmente em termos mercadológicos, pois agrega maior valor ao produto final. Assim, objetivou-se estimar as variâncias e covariâncias genéticas para área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura na garupa (P8) e entre a 12º e 13º costela (EG) e maciez da carne (WBSF) de 415 bovinos da raça Nelore mocho, com idade variando de 24 a 26 meses, filhos de 22 touros acasalados com 552 vacas, provenientes do Programa OB Choice da Marca OB. Os componentes de (co)variâncias genéticas foram Amostragem de Gibbs, utilizando-se o programa MTGSAM. O modelo proposto incluiu o efeito aleatório genético aditivo direto e residual, os efeitos fixos do sexo do animal e grupo de contemporâneos (formados por ano de abate e data do abate) além da idade do animal como covariável. As estimativas de variância genética para AOL, EG, P8 e WBSF foram  $2,49 \pm 1,90$ ;  $4,53 \pm 1,57$  e  $0,148 \pm 0,143$ , respectivamente, o que demonstra variabilidade genética aditiva direta suficiente para seleção de animais geneticamente superiores para as características de carcaça. As estimativas de covariância entre P8 e WBSF ( $-0,11 \pm 0,47$ ); EG e WBSF ( $0,07 \pm 0,04$ ); e AOL e WBSF ( $0,28 \pm 1,34$ ) apresentaram magnitudes baixas, o que demonstra que a seleção direta para maciez da carne tende a influenciar em pequena proporção as demais características. Então, as estimativas de (co)variâncias para a maciez da carne indicaram que grande parte dos genes para WBSF não possuem ação genética aditiva direta, sendo bastante influenciada pelo ambiente, o qual apresentou variância residual de  $1,29 \pm 0,15$ . Portanto, a magnitude de estimativas de (co)variâncias obtidas para características estudadas evidenciaram a existência de variabilidade genética suficiente para que ocorra progresso genético para as características de carcaça. Em contra partida, a seleção para a maciez da carne pode não afetar a deposição de gordura subcutânea na carcaça e na garupa e nem a musculosidade dos animais e vice-versa.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Medicina Veterinária na UFG, bolsista PIBIC na Embrapa Cerrados, Planaltina, DF, [laraferreiravet@hotmail.com](mailto:laraferreiravet@hotmail.com)

<sup>2</sup> Aluna de doutorado UFG/ Embrapa Cerrados, bolsista CAPES pela Embrapa Cerrados, Planaltina, DF, [leticia-mendes@hotmail.com](mailto:leticia-mendes@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pesquisador Embrapa Cerrados. Bolsista de Pós-doutorado Embrapa/Capes, Brasília, DF, e-mail: [britolopes@cnpaf.embrapa.br](mailto:britolopes@cnpaf.embrapa.br)

<sup>4</sup> Pesquisador da Embrapa Cerrados/CNPq, Planaltina, DF, e-mail: [claudio.magnabosco@embrapa.br](mailto:claudio.magnabosco@embrapa.br)

<sup>5</sup> Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, e-mail: [ksmendanha@hotmail.com](mailto:ksmendanha@hotmail.com)